



8 DE AGOSTO DE 1907

I ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
 Redacção e administração, Rua Velga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
 Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.
 Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis.
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 47

HINTZE RIBEIRO

Tombou, fulminado pela morte, qual o roble que na floresta, cae aos golpes do lenhador. Está de lucto a patria portugueza com a morte do glorioso estadista, soffreu um golpe durissimo e de difficil cura, o partido regenerador.

Nas actuaes circumstancias politicas, na gravissima crise que ora vae atravessando o paiz, a morte d'este destemido luctador, heroico paladino do seu partido, constitue uma perda nacional. Não somos nós que o disemos: pequeno é o noso criterio para tal avançar-mos. Dil-o toda a imprensa portugueza, n'um concurso unanime e justissimo e poucas vezes a imprensa terá tido occasião de ser tão justa e tão verdadeira.

Deixa uma falta irreparavel no seu partido, uma lacuna difficil de preencher na politica portugueza.

Era um estadista, na verdadeira acepção da palavra e a historia o dirá, não essa historia que se faz ao correr da penna, mas aquella que se escreve ponderada e reflectida.

Tão grande era o seu valor que até no estrangeiro, mais talvez que no seu paiz, eram apreciados os seus actos politicos e feita a devida justiça ao seu tino administrativo.

Discipulo querido de Fontes Pereira de Mello, em tudo elle queria seguir os seus passos acertados e de grande alcance politico.

Teve erros? Quem é o politico que não os tem? Nem a todos se póde agradar. Muitas vezes, por maior que seja a tatica e o tino, é-se arrastado na onda dos pedidos e insensivelmente, quasi inconscientemente se commettem erros e faltas, que um dia a historia, verdadeiro arbitro das nossas acções, saberá pesar e aquilatar, redusindo essas faltas, por maiores e mais graves que nos pareçam, ás

suas devidas proporções.

Não somos politicos, nem a sel-o militariamos no partido, cuja bandeira hoje está envolta em pesadissimos crepes e por isso mesmo, é insuspeita a nossa apreciação. Acima, porém, de todas as ideias politicas, está a justiça e a verdade. Eis a rasão d'este artigo. Ao illustre morto deve a Commissão Centennial de Antonio Rodrigues Sampaio, valiosos favores na consecução da empreza a que metteu hombros e bem andou o seu presidente enviando, logo que soube da morte do illustre extincto, uma sentida carta de pesames á inconsolavel viuva, em nome da referida Commissão.

Esta redacção associando-se ao coro geral de toda a imprensa digna desse nome, apresenta por este meio, a expressão mais sentida do seu pesar, á Ex.^{ma} viuva do illustre morto, a quem n'esta hora pungem as picadas de indelevel saudade, serão ellas compensadas e amaciadas por todo esse sentir unanime de um paiz inteiro, lastimando a morte do primeiro estadista portuguez.

CARTA DO PORTO

Quem tenha visto os jornaes da ultima semana, deve conhecer as manifestações de dôr com que os jornalistas portuguezes acompanhavam os ultimos momentos do desditoso Ferramenta.

Carpiam as suas maguas, como se tivesse desaparecido do reino dos vivos a maior intellectualidade portugueza, enfim, como se fosse uma perda nacional.

Talvez, n'este momento, a alguns a consciencia accuse como responsaveis no triste desenlace d'aquella vida.

As suas lisonjas, exaltando-lhe a coragem, apresentando-o como valente capitão, capaz de dominar os ares, naturalmente como dominára os bois, publicando-lhe o re-

trato, acompanhado de noticias sempre muito adjectivadas, fortaleceram n'elle a extraordinaria ambição que foi afinal a sua morte.

E' sempre assim.

Apparece uma creatura com recursos sufficientes para produzir alguma coisa, e esse despreza-se, ou pelo menos d'ella não se falla. Mas se por ventura fôr um aventureiro, possuindo quando muito audacia, e que não pensa senão no que tem a receber no fim da festa, para esse vem-lhe ao encontro e de braços abertos a senhora imprensa, presurosa já em colher informações, offerecendo todo o seu jornal se necessario fôr.

Infeliz d'elle que pagou cara a sua audácia de ir mais longe do que os seus conhecimentos lhe permitiam.

Emquanto não foi preciso pôr em acção mais que o seu arrojo tudo correu bem; desde que saiu d'esse campo para entrar n'outro, em que eram indispensaveis as suas faculdades mentaes toda a agradável illusão se desfez para apparecer a sua realidade.

Era de presumir emfim desde que o ingreme ca-

FOLHETIM

(34)

M. J. B.

VELHARIAS D'UMA ALDEIA

SEGUNDA PARTE

A vingança do degredado

V

Um drama Teatral

Entremos novamente no quarto de Maria. O seu leito lembrava um ataúde. O corpo nelle prostrado, um perfeito cadaver.

Os dois homens entraram. A doente nem, ao menos, abriu os olhos.

Nuno demorou-se um momento com um sorriso de desdem nos labios. Depois reparando na commoção de que o cirurgião estava possuido, bradou-lhe:

—Já vejo que tem o cora-

ção muito perto da bocca...

Diniz Dias não respondeu. Aproximou-se da doente, apalpou-lhe a testa, e, limpando furtivamente uma lagrima, exclamou:

—Tem a morte... aos pés da cama...

—Terá — respondeu Nuno com a mais singular indiferença. Em seguida como viu que era ali superflua a sua presença, retirou-se, dizendo:

Está por sua conta.

Diniz Dias sentiu o morgado sair da sala e descer a escadaria do solar. Levantou-se depois, correu á porta e certificando-se que estava só, aproximou-se nervosamente da doente.

Maria, erguendo para o ceu os olhos embaciados pelas lagrimas, murmurou:

—Ah!... meu Deus... porque me não levas para ti?... Que mal fiz eu, Senhor?... Porque nos castigas tanto?... Ah!... protege-o Senhor... Protege o innocente...

e castiga o criminoso...

E fechou novamente os olhos cançada, extenuada, semi-morta. Diniz Dias estava como que petrificado.

Um momento depois continuava ella:

—Protege-o Senhor... Traz-me a morte... mas leva-lhe a vida...

E calou-se.

Subitamente o cirurgião debruçou-se para o leito exclamando a medo:

—Maria...

E depositou-lhe castamente um beijo nos cabellos.

Ao calôr daquelle beijo e ao som suave d'aquella voz amiga, Maria abriu desmesuradamente os olhos fitando o interlocutor.

—Maria—tornou elle tirando num repelão as barbas postigas—Maria conheces-me?

Scena innarravel!

Um choque electrico não produziria maior effeito sobre os nervos da doente...

—Bom Deus!—exclamou ella. Quem teho ante mim?...

Depois fazendo um supremo esforço sentou-se no leito; e erguendo os braços, supplicou alucinada:

—Gabriel, Gabriel...

Occasiões ha em que a alegria toma um character singular: é quando, como succedeu agora, se apresenta sob o aspecto duma alegria triste...

Maria inanida, como estava, parece que se sentia juvenescer. Era tarde. A alegria produz muitas vezes a morte.

Gabriel—o Diniz Dias do vulgo, o celebre cirurgião de fora—cingiu em seus braços musculosos o corpo descarnado d'aquella mulher que tanto amor lhe inspirara.

Terrivel foi a commoção que sentiu ao contemplar aquella corpo que outr'ora fôra tam gentil... Não parecia a mesma.

Infeliz mulher

Infelizmente mancebo

.....
 E os dois olhavam-se estasiados sem proferirem um só monossilabo...

Maria era uma dessas creaturas que perdem a noção da vida—quando em contacto immediato com desmedida alegria, ou profunda tristeza...

Viver ou morrer era-lhe indifferente.

Quantas vezes não desejou ella a morte?

Quantas vezes desesperou de viver?

Mas agora queria vida... muita vida.

Era muito tarde.

.....
 E o pensamento dos dois amantes transmittia se por olhares, por gestos, por signaes...

Nuno, effectivamente, havia sabido para a quinta.

minho seguido lhe era perfeitamente desconhecido.

J. S.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DA CONC. DE ESPOZENDE

Lampreões no Cavado

«Antigamente os arcebispos (Chronica Carmelitana) costumavam mandar ás rainhas as primeiras lampreões que se pescavam.»

(Do «Dictionario abreviado de chorographia, topographia e archeologia das cidades, villas e aldeias de Portugal» por José Avelino de Almeida vol. 1.º, pag. 164 e 165.)

D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, não quiz continuar o costume, que havia de mandar umas lampreões á Rainha.

«De D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo Primaz de Braga.

«Sendo lhe presentadas a este Veneravel e Santo Prelado humas lampreões, foy advertido por hum seu familiar do estylo, que seus antecessores observavam, que era mandar as primicias do anno á Rainha; para o que se buscava hum correio, ou posta, que as levasse velozmente, para lhe chegarem frescas. Busque-se a Posta, (disse o Arcebispo) e concerte-se com elle o preço; e dinheiro, e lampreões venhão primeiro á minha presença. Assim se fez: e elle então entregou huma, e outra cousa ao seu Esmoler, para que o reparatise entre pobres, e disse:

A Rainha de Portugal tem posses para comprar, e conduzir quantas lampreões quizer: e hé de tão bom gosto, que o não ha de achar nas que lhe forem de Braga com damno dos pobres.»

Da «Nova Floresta», pelo Padre Manoel Bernardes, ed. de 1726, tomo 4.º, pag. 542

III

Carta do arcebispo D. Fr. Caetano Brandão para o convento de S. Francisco de Vianna do Alemtejo, datada de 20 de Agosto de 1793 em Fonte-boa.

«Vou proseguindo o giro das minhas fadigas pastoraes com saude, graças a Deus! e tambem com alguma consolação espiritual por ver a ancia, com que estas ovelhinhas concorrem a receber a marca da Fortaleza Christã, e a nutrir-se com o pão da Divina palavra: parece-me que este ape-

Não sei por que arte, um momento depois entrava elle na sala contigua à alcova da esposa; e entrava exactamente na occasião em que ella precipitando-se nos braços do mancebo, bradava:

—«Gabriel Gabriel!»

Uma nuvem de cólera, um ataque de ciúme apoderou-se delie, invadindo-lhe a frente.

Quem tinha em sua casa? Diniz Dias ou Gabriel Pereira? Um cirurgião ou um degredado?

E com este pensar lançou mão da primeira arma, entrando furioso no quarto da esposa de florete em punho. Maria estava ainda encostada a um almofadão segurando uma das mãos de Gabriel.

Este estava de pé, vultado para a porta, esperando com todo o sangue frio o apparecimento do morgado.

—Eis o assassino—disse ella com voz debil, apontando o marido.

tite he bom indicio ou de saude perfeita. ou de disposições proximas para ella.»

Fonte boa, 20 de Agosto de 1793.

O arcebispo,

D. Fr. Caetano Brandão

IV

Documento existente no archivo parochial da freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo do concelho de Barcellos.

Cheia importante do Cavado

«Aos 25 de janeiro de 1747 annos, dia da conversão de S. Paulo, houve algũa chuva sem excesso, e no dia 26, dia de S. Polycarpo, continuou moderada; e junto da noite entrou a soprar muito vento vendaval com algũa força, que durou até o outro dia pela manhã 27, em hũa sexta feira, dia de S. João Chrysostomo com pouca agoa; e n'esta noute para o sabbado, 28 do diio mez sem chover entrou a puxar o mesmo vento com maior vigor, por maneira, que no dito sabbado appareceu o rio Cavado, que corre pelas margens d'esta freguezia, tão abundante de agoas, que produziu a maior cheia que n'elle se accorda; de tal sorte, que abundou muito acima dos olhaes da ponte da villa de Barcellos, e embarassou a sahida para a dita villa abaixo da capella de Santo Antonio de Barcelinhos, entrando pelo campo de cima para a parte de S. Braz; e sabindo eu pela tarde a vér as muitas agoas, vi andar inundado e coberto o campo do Desagueiro da residencia d'esta egreja, sem embargo de tão distante, alto e retirado: e para de que seja Deus louvado sempre nas suas obras e prodigios, fiz esta lembrança, hoje ut supra—Heitor de Goyos Barbosa, vigario.»

NOTICIARIO

Jantar politico

Em additamento á noticia que demos no numero anterior, com referencia ao banquete politico offerecido em Braga, ao Ex.^{mo} dr. José M. Rodrigues de Carvalho, pela commissão executiva do partido progressista, temos a accrescentar o seguinte: em relação aos cavalheiros que desta villa e con-

—Infames!...—exclamou Nuno na voz tremenda dum ciumento allucinado. Vil malandro!... Assas...

E cresceu sobre Gabriel

Uma detonação rapida explodiu e o corpo do morgado caiu por terra mortalmente, sem poder concluir a ultima palavra.

E' que no momento em que Nuno ia atravessar o coração de Gabriel, este desfechou-lhe em pleno peito uma pistola que trazia, exclamando ao mesmo tempo:

—Assassino!... infame!... covarde!... só tu... E' por tua causa que eu venho de soffrer os rigores dum degredo infernal. Morre cão... Carcereiro dum anjo... Bandido... Vil canalhão...

Gabriel, sentindo o alvoroço que ia por toda a casa calou-se.

E' que ao estrondo produzido pelo tiro corria toda a criação.

celho tomaram parte, como convivas:—João Caetano da Fonseca Lima, Monsenhor Conego Alves Morgado, Reitor Manoel Martins Giesteira, Reitor Manoel Emilio Gonçalves, Reitor Manoel Martins Sá Pereira, Padre Carlos Pereira da Fonseca Lima, Antonio d'Almeida Paschoal, José Candido da Silva Ramalho, Major Dias Rego, Carlos Henrique d'Oliveira, José de Jesus Ferreira Lima e José d'Abreu.

Senhora da Saude das Marinhas

Na pittoresca capella da Senhora da Saude, nas Marinhas, realisa-se nos proximos dias 14 e 15 do corrente a costumada festividade, que, a julgar pelo programma que temos ante nós, nada deixarão a desejar.

Manoel Vianna

Encontra-se entre nós este nosso dedicado amigo, que vem descansar das fadigas escolares, no seu elegante palacete, Além da Ponte, ao norte d'esta villa.

Encontra-se, entre nós o sr. Raul de Oliveira, filho do nosso amigo Antonio Affonso d'Oliveira, digno aspirante de fazenda, na Maia.

Egualmente se encontra entre nós o sr. Joaquim Celestino Nyni, muito digno secretario da Camara Municipal de Valença.

Novenas

Principiaram ante-hontem na Capella da Soledade as novenas a N. S. da Saude, que vem sendo muito concorridas. Um magnifico sexteto, habilmente regido pelo sr. Celestino Nyni, abrilhanta estas novenas.

Programmas e folhetos da Senhora da Saude

Foram já distribuidos uns bem elaborados programmas das festas a realizar, em 14 e 15 do corrente a N. S. da Saude e Soledade.

Maria, para salvar o amante, inclinou-se para elle, bradando ao mesmo tempo em tom autoritario:

—Entrega-me essa arma.

O mancebo desconhecendo o fim, entregou-lha quasi inconscientemente.

Quando um serviçal entrou na alcova inquirindo a causa de tal balburdia, ella apontou lhe o corpo ainda vivo do marido, dizendo:

—Matei-o...

—Mas... matar um homem...

—Matei-o porque elle me queria matar...

Estas palavras austeramente pronunciadas produsiram seu effeito.

O criado, auxiliado por outro levantou o corpo exangue do morgado deitando-o numa cama, num quarto proximo,

No quarto ficaram os dois: Maria e Gabriel. O que se lá disse o que elles combinaram jámais ninguém o soube.

José d'Abreu

Por motivo de doença guardou por alguns dias o leito este nosso dedicado amigo.

Felizmente encontra-se restabelecido.

Contribuições do Estado

Foi prorogado até 30 do proximo mez de setembro o praso para o pagamento das contribuições geraes do Estado.

Foi medida geral do governo attendendo a grave crise monetaria porque está passando a nossa agricultura.

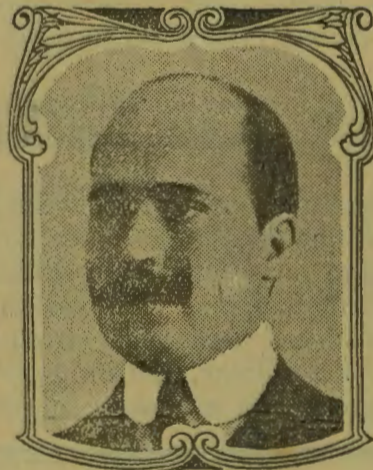
Esteve entre nós o Ex.^{mo} sr. Miguel Antonio de Barros Lima, abastado capitalista portuense.

Saude vale mais que riqueza!

Uma caixa de Pilulas Pink vale uma fortuna

De todas as cousas, a primeira que pode tornar-nos felizes na terra em que vivemos, é uma boa saude; a propria riqueza é impotente para assegurar a felicidade áquelles que não têm saude. Para as pessoas que soffrem, um caixa de Pilulas Pink vale muito mais do que uma fortuna, porque as Pilulas Pink podem dar-lhes a cura, ao passo que a fortuna é impotente para tornar feliz um enfermo.

As Pilulas Pink curam aquelles que têm confiança n'ellas. E' a estas Pilulas que o sr. Antonio Gonçalves Correia, residente na rua Nova do Carvalho, 66, 4.º andar, esquerdo, Lisboa, deve a ventura de haver recobrado a saude, como elle proprio nos diz na carta seguinte:



Tudo corria em desalinho na casa fidalga do morgadio de Antas.

A morte de Nuno fôra quasi instantanea.

Nesse mesmo dia a justiça do termo correu ao local, indagando e devassando.

Havia, no conceito dos criados, uma testemunha: era o cirurgião. Mas esse—talvez impressionado com a tremenda catastrophe que acabava de presenciar,—desapparecera poucos momentos depois.

Era impossivel descobri-lo.

No dia seguinte na velha egreja da parochia celebrava-se modestamente o funeral de Nuno da Cunha Philippe—o morgado de Antas.

E ao mesmo tempo que um corpo descia á sepultura coberto de approbios e odios ensanguentados duma esposa que—diga-se a verdade—teve ensejos de ser

Sr. Antonio Gonçalves Correia (Cl. Julio Novaes, Lisboa)

«Sou alfaiate, escreve o sr. Correia, e devido provavelmente a esta profissão, que me obriga a estar sempre sentado, soffria de rheumatismo, acompanhado de um enfraquecimento geral, que muitas vezes me impedia de trabalhar. N'estas occasiões, tinha de pedir que me friccionssem nos braços, nas pernas e nos rins, para encontrar algum allivio e refrigerio, porque sentia todo o corpo entorpecido, e até mesmo os dedos não podiam fazer nenhum movimento. A todos estes males, juntava-se ainda a falta de appetite, a irregularidade das evacuações, e a minha doença piorava de dia para dia. Tinha tomado muitos remedios, mas em vão, e só experimentei realmente melhora sensiveis depois de ter começado a tomar as Pilulas Pink. Hoje, estou completamente curado: o rheumatismo desapareceu e sinto-me com forças para trabalhar sem experimentar o minimo cansasso. As Pilulas Pink operaram em mim um verdadeiro milagre, pois me restituiram a saude ha tanto tempo perdida. Estou muito grato a V. por este resultado, e desejo que esta minha carta, escripta com toda a sinceridade, possa aproveitar ás pessoas soffrendo dos mesmos males que eu padeci.»

Todas as doenças provenientes da pobreza do sangue ou do enfraquecimento do systema nervoso, taes como a anemia, a chlorose, as côres pallidas, as nevralgias, a neurasthenia, as doenças e dôres do estomago, o rheumatismo, se curam segura e radicalmente por meio da Pilulas Pink.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude Estão a venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis, 6 caixas.

Deposito geral, J. P. Bastos & C., Pharmacia e drogaria Peninsular 39, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agentes no Porto, Santos Caria & Sobrinhos, rua Mousinho da Silveira, 114 a 115.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar, exteriormente, uma etiqueta indicando contem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta devem ser recusadas.

PARA RESTAURAR A COR

O Vigor do Cabello de Ayer não é uma tintura e não contém nenhuma substancia colorante, comtudo, o seu emprego diario durante algumas semanas produzirá o resultado de renovar a cor dos cabellos rastos, grisalhos e desfallecidos. Consegue isto com uma certeza invariavel e unicamente pelo effeito de sua acção estimulante e tónica sobre as raizes e glandulas do cabello.

Para conseguir-se este resulta-

uma perjura, um espirito forte, o espirito duma mulher singular, despedia-se deste mando de illusões, cercada já do meirinho das justigas, que a julgava uma criminosa terrivel, quando ella havia sido simplesmente uma mártir, duma abnegação sem limites.

Desde que Gabriel saira a casa paterna nunca mais lá entrara um raio de alegria.

Mãe e irmã, desfasiam-se em lagrimas; choravam o sangue filial e fraternal.

O velho Francisco Pereira abalado tambem com aquelle incidente envelhecera por tal forma que dir-se-ia um centenário.

Arrependera-se por não ter concedido ao filho a sua protecção; chegara, até, a ir ao Porto conversar com um desembargador das suas relações. Era já tarde.

O desgosto que se apoderou daquella familia não tinha já limites.

do, applique-se *O Vigor depois de sacudido o frasco*, e por meio de uma escovinha ou panno, molhando bem os cabellos, todas as noites ao deitar-se. Depois de tomarem a côr dese'ada, será sufficiente fazer a applicação uma ou duas vezes por semana. Seguido este tratamento durante alguns dez ou quinze dias, os cabellos tomarão uma linda côr escura ou mesmo preta e ostentará toda a frescura e viço natural ao cabelo da juventude.

Venda nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias.
Cuidado com as imitações.
Agente: James Cassels & C^a, Succesores—Rua do Mousinho da silveira, 85—Porto,

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende ANNUNCIO

(2.^a publicação)

O refractario João Martins Domingues, filho de Francisco Martins Domingues e de Anna de Miranda, natural da freguezia das Marinhas, e ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, é citado por editos de sessenta dias, os quaes se principiarão a contar da segunda publicação d'este annuncio, para no praso de dez dias e findo o praso dos editos, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300\$000 reis, ou nomear bens á penhora sob pena de execução seguir seus termos legaes.

Espozende, 9 de Julho de 1907.

O Escrivão substituto João Evaristo de Moraes

Bocha.
Verifiquei a exactidão.
Abreu.

Comarca d'Espozende

ARREMATÇÃO

2.^a praça

NO dia onze do corrente mez de agosto, às dez horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, serão postos a lances pela segunda vez, e por metade do preço porque foram avaliados e entregues a quem mais cobrir esse preço, os seguintes predios, penhorados aos executados Joaquim José Rodrigues e mulher, moradores na freguezia de Curvos, d'esta comarca, em consequencia da execução de sentença commercial que lhes move Manoel Augusto de Miranda, morador na mesma freguezia.

A saber: — Uma morada de de casas torres e arado, com terreno de

horta, cobertos, uma azenha e uma capella, todo circundado por parede, no logar de Frossos, freguezia de Curvos, d'esta comarca.

Base de licitação 325\$000 reis.

— Uma morada de casas, sitas no Monte de Frossos, freguezia dita, casas torres e terreno lavradio, foreiro á Camara d'este concelho, á qual se paga annualmente 80 reis, sendo o laudemio de quarentena.

Base de licitação reis 194\$220.

— Uma leira de lavradio, no sitio de Sobrecarreiro freguezia dita, com agua de rega, e que paga annualmente a Valentim Felix de Magalhães, de Fão, 9, 1786 mililitros de centeio (ignora-se se sujeita a laudemio).

Base de licitação reis 17\$700.

— Um canto de terreno lavradio, sito na Vinha de Palme, freguezia dita, com agua de rega.

Base de licitação reis 16\$000.

— Uma leira de matto, com pinheiros novos, no sitio do Alto da Sorge, freguezia dita.

Base da licitação reis 4\$000.

— Uma pequena leira no sitio do Barral, freguezia dita, com agua de rega.

Base de licitação 15\$000

Ficam citados credo-

res incertos para assistirem a praça.
Espozende, 5 de agosto

de 1907.
O escrivão,
José da Luz Braga.

Verifiquei.
O juiz de direito
J. A. Serra.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA

A MAIS UTIL INSTITUIÇÃO DE PREVIDENCIA O SEGURO "PORTUGAL PREVIDENTE" É SEGURO DE VIDA PARA A VIDA. SEM INSPECÇÃO MEDICA PARA AMBOS OS SEXOS E PARA TODAS AS EDADES. RENDAS VITALICIAS NO FIM DE 15 A 20 ANOS DE INSCRIPÇÃO. POR CADA PREMIO DE DOZE VINTENS POR MEZ RENDA DE TRINTA MIL REIS POR ANNO. RENDAS ATÉ 300\$000 REIS POR ANNO. O SEGURADO AO ATINGIR 60 ANOS D'IDADE TEM MAIS 25% DA SUA RENDA. O MARIDO PÓDE LEGAR A RENDA Á MULHER E FILHOS. AS RENDAS SÃO IMPENHORAVEIS (ART. 815 DO COD. DO PROC CIVIL). "PORTUGAL PREVIDENTE" É UM SEGURO MORAL E BENEMERITO.

TEL VIDA LISBOA TELEPHONE 1849

SEDE EM LISBOA RUA DO ALECRIM, 10, 1.º - LISBOA

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.^a classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, o como provam numerosos attéstados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetecido pela creanças.

Frasco 1\$000 reis; tres frascos 2\$700 reis

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$210 reis.

38 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiraterias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaris;
Molestias das senhores e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue,
Fraqueza e snas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos 2\$700000 reis.

Consultem livro—O Novo Medico—pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 reis, encadernado 400 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e

em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tudo com globulos 260 reis; duzia 2\$600 reis.
 - 1 Frasco com tintura 3.^a ou 5.^a 400 reis; duzia 4\$000 reis.
 - 1 Dito com trituração 3.^a 700 reis; duzia 7\$000 reis.
- Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico do Casa e a Nova Guia Homeopatica pelo Visconde de Souza Soares.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

MAGNIFICOS PAQUETES DA CARREIRA DO BRAZIL, ILLUMINADOS A LUZ ELECTRICA, DANDO EXCELLENTE TRATAMENTO E VINHO A TODAS AS COMIDAS.

PAQUETES-CORREIOS a sahir do Porto-Leixões

ORISSA a 2 helices, de 5:500 toneladas, em 6 de agosto, para o Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaizo e mais portos do Pacifico

ORTEGA a 2 helices, de 8:500 toneladas, em 20 de agosto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaizo, e mais portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente, em SANTOS.

Os preços das passagens de TERCEIRA CLASSE, de LEIXÕES para os portos do BRAZIL, são de 36\$500 e para Montevidéu e Buenos-Ayres 41\$000 reis

Este preço é devido aos paquetes serem de Mala e estarem classificados em primeira categoria

Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal
KENDALL, PINTO BASTO & C.^a
73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

TYPOGRAPHIA, PAPELARIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 e 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos, o que ha de mais moderno na arte de imprimir, é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congéneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papéis que emprega.

PAPÉIS, MANTAS, OBJECTOS DE ESCRITORIO, ETC., PONTES, ETC.

LIVROS, IMPRESSOS E UTENCILIOS PARA AS ESCOLAS

LIVROS

Nesta redacção compram-se os seguintes livros:

Lendas, tradições e contos hespanhoes, colligidos e traduzidos por Brito Aranha e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.

Cantos populares do Brazil, romances e xacaras, reinvidos e chegancas, versos geraos, quadrinhas, orações e perlandas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.

Baladas do Occidente, de J. Leite de Vasconcellos. 4 vol. brochado.

Theophilo Braga e os antigos romanceros de trovadores, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Varnhagem, broch.

Um arrabal nos suburbios de Lisboa, (scenas de costumes populares) 1 vol.

Os contos Apologos e fabelas da India, 1 vol. br.

Canção popular, gallego y em particular de la provincia de Coruña por José Pires Bolesleros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º.

Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.

Collecção proverbios, adagios, rifões, anezins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza, por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.

Tradições e phantasias, collecção de romances fundadas em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.

Festas e Tradições populares do Brazil, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flumen Junius—Rio de Janeiro,—Fauchon e C., Livrarios editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.

Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol.

Romanceiro geral, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.

Floresta de varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1868. 4 vol.

Era Nova. Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1884, Lisboa, 1884. n.º 1 a 12, com front. e capa do vol. (collecção completa).

Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o caão. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.

Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Anthologia Portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Meteorologia popular, subsidio para o estudo da previsão do tempo.

Proverbios historicos e locuções populares, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.

Philosophia popular em proverbios, (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escollae), Lisboa 1882.

Origens de Annexins, proloquios, locuções populares, sigios, etc pelo Dr. Castro Lopes,—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.

Lendas dos vegetaes, por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.

(Desta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).

Cantos populares do Archipelago Açoritano, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

Quem tiver qualquer dos vos lumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do «O Espozendense», em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Rua Veiga Beirão n.º—9—Espozende.

MEZ DE MARIA

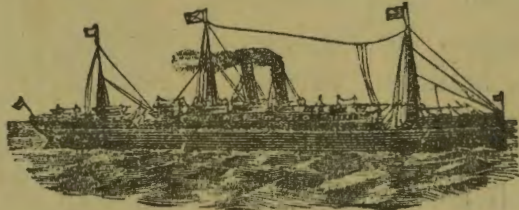
Com lindas illustrações, um livro de 320 paginas original da «ESTRELLA DO NORTE»

Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.º Rev.º Sar. D. Antonio, Bispo do Porto Preço, broch . . . 300

Enc . . . 400 real
LIVRARIA EDITORA
de FIGUEIRINHAS JUNIOR
PORTO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

NILE em 5 de agosto

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monteviden e Buenos-Ayres.

MAGDALENA, em 19 de agosto

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monteviden e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil. 36\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

Nile em 6 de Agosto

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monteviden e Buenos-Ayres.

ARAGON, em 12 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monteviden e Buenos-Ayres.

MAGDALENA, em 20 de agosto

Para S. Vicente Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monteviden e Buenos-Ayres

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil. 33\$500

A bordo ha creados portuguezes

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaço.

AGENTES:

No Porto

TAIT & RUMSEY

19 Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa

JAMES RAWES & C.ª

Rua d'El-Rei, 31-1.º

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra. (4)

CO LECÇÃO—SILVA VIEIRA

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

pelo

DR. J. LEITE DE VASCONCELLOS

VOL. I: 1891-1896.
Vol. II: 1903.
Vol. III: 1906.

Comprehendem: muitos artigos sobre todos os ramos das tradições populares (superstições, costumes, litteratura) e uma Historia do Folk-lore portuguez (desde o sec. XVI até 1902), a qual se refere não só aos trabalhos publicados no continente, mas tambem aos das colonias e Brazil.

Preço de cada volume 600 reís

Como o auctor não dispõe de exemplares, as pessoas que desejarem adquirir algum devem dirigir-se ao editor José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente autorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córta de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura sem tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

Editores—Belem & C.ª—de Lisboa

LAGRIMAS DE MULHERES

por D. JULIA CASTELLANOS

Edição da acreditada Empresa Editora de Belem e C.ª, de Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26.

Esta obra que está sendo publicada e sabido com regularidade, é illustrada com magnificas gravuras francezas que são distribuidas gratuitamente aos assignantes.

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas, 50 reís. Cada tomo quinzeual ou mensal, em brochura, 100 reís. Os snrs assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas cada semana.

Brinde a todos os assignantes Uma linda estampa propria para quadro, impressa a finissimas côras, representando um notavel facto historico.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua do Marechal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes. Empresa.

A ala dos

namorados

Romance historico por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Este romance, ornado de primorosas gravuras abrange um dos mais interessantes periodos da Historia de Portugal e escripto n'uma linguagem que encanpela sua pureza e simplicidade.

Cada fasciculo 40 reís
Cada tomo de 76 paginas 200 reís.

Recebem-se assignaturas para esta obra na rua Alexandre Herculano, 112 a 120—Lisboá.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres.

Em Espozende: Livraria e Papelaria Espozendense.